



## **Experiência de Qualificação Profissional em tempos de Pandemia – Formação Inicial em articulação com a Educação de Jovens e Adultos da rede Municipal de Campos dos Goytacazes**

*Professional Qualification Experience in times of Pandemic – Initial Training in conjunction with Youth and Adult Education of the Municipal Network of Campos dos Goytacazes*

**Saionara Rosa Cruz** <https://orcid.org/0000-0001-8684-7103>

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política na Universidade Estadual do Norte Fluminense – UENF. Diretora de Políticas da Educação na Pró-Reitoria de Ensino do Instituto Federal Fluminense – Campos dos Goytacazes/RJ – Brasil. E-mail: saionara@ifff.edu.br.

**Heise Cristine Aires Áreas** <https://orcid.org/0000-0002-9267-8526>

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política na Universidade Estadual do Norte Fluminense – UENF. Assessora pedagógica da Pró-Reitoria de Ensino do Instituto Federal Fluminense – Campos dos Goytacazes/RJ – Brasil. E-mail: heiseaires@gmail.com.

**Breno Fabrício Terra de Azevedo** <https://orcid.org/0000-0002-3034-8476>

Doutor em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFluminense) – Campos dos Goytacazes/RJ – Brasil. E-mail: brenoter@gmail.com.

### **Resumo**

Compartilhamos a experiência do Instituto Federal Fluminense (IFF) de adaptação das ações de articulação entre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) com a Educação Profissional (parceria IFF e Secretaria Municipal de Educação de Campos dos Goytacazes) para a superação do distanciamento social imposto pela Pandemia de covid-19. O trabalho esteve voltado para a construção de estratégias para a apropriação tecnológica de estudantes, construindo um novo formato de curso para Qualificação Profissional, para o uso de mídias digitais e sociais orientado à ação empreendedora. Diante do desafio de superar as dificuldades de acesso do público da EJA ao uso das tecnologias, o convênio entre o município e o IFF possibilitou o trabalho de uma equipe multidisciplinar, multicampi, interinstitucional para encontrar soluções no campo pedagógico,

oferecendo aos estudantes alternativas através da inovação tecnológica no processo formativo. Tomamos como ponto de partida a premissa de que a inovação na educação está além dos recursos disponíveis, está nas novas possibilidades de uso das ferramentas, está em entender o fenômeno educativo, seus significados e a diversidade de interações possíveis. Os objetos de aprendizagem produzidos foram disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do IFF (Moodle), articulando as atividades de tutoria para a mobilização das turmas. Todos os materiais e atividades foram disponibilizados para navegador de internet e aplicativo de smartphone. Durante a sua realização, o curso contou com a participação de onze colaboradores da prefeitura de Campos dos Goytacazes (para as atividades de tutoria) e doze colaboradores do Instituto Federal Fluminense (equipe pedagógica e professores das áreas técnicas). Em um primeiro momento foram recebidas trezentas inscrições de interesse, com um efetivo de cento e trinta e cinco estudantes cursistas.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Qualificação Profissional. Educação Profissional. Política Pública.

### **Abstract**

We share the experience of the Instituto Federal Fluminense (IFF) of adapting the articulation actions between the education of young people and adults with professional education (partnership IFF and Municipal Department of Education of Campos dos Goytacazes) to overcome the social distance imposed by the Pandemic of COVID-19. The work was aimed at building strategies for the technological appropriation of students, building a new course format for professional qualification, for the use of digital and social media oriented to entrepreneurial action. Faced with the challenge of overcoming the difficulties of the EJA public's access to the use of technologies, the agreement between the municipality and the IFF enabled the work of a multidisciplinary, multicampi, interinstitutional team to find solutions in the pedagogical field, offering students alternatives through of technological innovation in the training process. We take as a starting point the premise that innovation in education is beyond the available resources, it is in the new possibilities of using the tools, it is in understanding the educational phenomenon, its meanings and the diversity of possible interactions. The learning objects produced were made available in the virtual learning environment (VLE) of the IFF (Moodle), articulating the tutoring activities for the mobilization of the groups. All materials and activities were made available for internet browser and smartphone application. During the course, the course was attended by eleven employees from the Campos dos Goytacazes city hall (for tutoring activities) and twelve employees from the Instituto Federal Fluminense (pedagogical team and teachers in the technical areas). At first, three hundred inscriptions of interest were received, with a total of one hundred and thirty-five students taking the course.

Keywords: Youth and Adult Education. Professional qualification. Professional education. Public policy.

## I Introdução

A pandemia da covid-19 nos colocou diante de um mar de incertezas e dificuldades, ao mesmo tempo em que explicitou as desigualdades sociais e econômicas em nossa sociedade.

À educação, além dos desafios historicamente acumulados, coube também furar a barreira do isolamento social e ressignificar sua ação, reinventando modos de comunicação, buscando alternativas capazes de superar a ausência de contato com aulas presenciais. Parece-nos, entretanto, que para alguns estudantes as dificuldades serão maiores que para outros.

O público da Educação de Jovens e Adultos, por exemplo, tem uma parcela relevante de trabalhadores informais em sua constituição e teve sua renda drasticamente reduzida, assim como, seja por uma condição socioeconômica, seja por uma condição geracional, é também o grupo com maiores dificuldades de acesso às tecnologias.

Em convênio com a Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes, desenvolvemos um curso de Qualificação Profissional para os estudantes da Educação de Jovens e Adultos Municipal, numa parceria que já nos deu bons frutos na articulação da EJA com a Educação Profissional.

Buscamos oferecer um instrumental para o acesso a novas formas de comunicação e produção com o uso das tecnologias através da construção de um curso formatado especialmente para o grupo da Educação de Jovens e Adultos para o acesso ao ambiente virtual que os possibilitasse ampliar o repertório instrumental para promoção de maior autonomia com as novas ferramentas.

Ao se considerar a educação empreendedora como estratégia, a proposta do curso visa abordar os traços impulsionadores do empreendedorismo, que vão desde a associação dessa área do conhecimento, como atitude, comportamento e inovação, passando pelas características requeridas do profissional contemporâneo, como flexibilidade, iniciativa e comunicação.

## 2 A EJA e os desafios da atualidade

Os dias atuais têm se revelado desafiantes para todos nós. O mundo globalizado, que nos permitiu incorporar às nossas rotinas a diversidade cultural e tecnológica de diversos lugares do planeta, também nos expôs a uma condição sanitária sem precedentes para nossa geração.

No momento em que a educação enfrenta novos desafios, busca novos espaços de atuação e abre novas áreas por meio das grandes transformações pelas quais passa o mundo contemporâneo, é importante ter o conhecimento da complexidade da realidade social em que a prática educacional está inserida.

No contexto das políticas educacionais para educação de jovens e adultos, pode-se perceber o descompasso entre a efetivação do discurso de modernização e das barreiras enfrentadas para o acesso ao direito à educação. Os estudantes da EJA são, maioritariamente, aqueles que não conseguiram concluir sua formação escolar no período tido como regular para a legislação brasileira, por precisarem interrompê-la para buscar fontes de renda para suas famílias ou por acumularem dificuldades e insucessos ao longo da sua trajetória, e enfrentam o desafio do retorno às escolas, administrando na maioria das vezes uma dupla jornada de estudo e trabalho e amargam continuamente grandes números em suas taxas de evasão escolar.

As idas e vindas desse aluno no sistema escolar, as interrupções, os afastamentos (temporários ou não) são caracterizadas por insucessos e fracassos pessoais que “[...] debita na conta do aluno a responsabilidade do fracasso. Este rótulo transfere para a esfera individual e familiar a culpa da saída do aluno da escola e inocenta a própria escola. Dificilmente esses agentes falam em fracasso da escola” (ARROYO, 2003, p. 2).

Sob a perspectiva do resgate desses sujeitos pela sua atividade profissional, numa concepção de qualificação profissional que se constrói em articulação com a elevação de escolaridade, a escola tem outra face, reflete como ponto de partida aquilo que esses estudantes já sabem (uma vez que já são trabalhadores em exercício), e propõe contribuir com o que ainda podem aprender.

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, definiu, em seu artigo 36-A, que o Ensino Médio poderá preparar o educando para o exercício de profissões técnicas desde que atendida a formação geral. Essa normativa legal estabelece que:

Art. 37(...) § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento (acrescido pela Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008) (BRASIL, 1996).

A articulação entre a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Profissional como um caminho para a política institucional é ressaltada pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2018-2022). Ao se pensar a construção dos cursos ofertados, o Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI) do IFF, documento integrante ao PDI, destaca que sua oferta deve “[...] considerar diferentes perfis sociais, faixas etárias e regionalidades dos estudantes ingressos, adotando linhas teórico-metodológicas apropriadas ao processo de ensino-aprendizagem” (IFFLUMINENSE, 2018, p. 61).

As experiências de êxito na articulação entre a EJA e a EPT mobilizam ações de enfrentamento em um momento sensível como este, onde o distanciamento do convívio físico pode romper os vínculos entre os estudantes e suas comunidades e interromper com seu trajeto escolar, podendo oferecer um instrumental para o acesso a novas formas de comunicação e produção com o uso das tecnologias.

## 2.1 A perspectiva empreendedora sob inovação pedagógica

Nossa reflexão tomou como ponto de partida a premissa de que a inovação na educação está além dos recursos disponíveis, está nas novas possibilidades de uso das ferramentas, em entender o fenômeno educativo, seus significados e a diversidade de interações possíveis.

Como ação humana, a inovação realiza-se num contexto histórico e social, em determinado lugar, tempo e circunstância, ambiente ou meio social e interfere diretamente nos mais diferentes elementos do processo educativo desde as questões de ordem político-pedagógica, tais como a organização do curso, as práticas pedagógicas, a atuação docente e a qualificação profissional dos educadores.

O conceito de empreendedorismo a ser trabalhado inclina-se em como viabilizar propósitos e não simplesmente abrir um negócio. Ou seja, o estudo do empreendedorismo aborda características empreendedoras como: independência, autoconfiança, otimismo realístico, perseverança, orientação para metas, articulação de redes de contatos e disposição para correr riscos (LOPES, 2010).

No campo da discussão sobre a produção de conhecimento a partir da prática, Gatti (1997) tem um posicionamento o qual considera que a teoria e a prática constituem uma unidade, em que toda teoria se origina na prática social humana e que nesta estão tácitos pressupostos teóricos. Logo, a teoria e a prática possuem uma conexão circular, se retroalimentam e, ao percebermos esse movimento, é possível ter um processo mais integrador. Nesse sentido é que este trabalho destaca a educação empreendedora.

A proposta, em verdade, aposta nas maneiras de repensar e reinventar a discussão em torno de uma tecnologia direcionada à transformação social, cujo suporte, para este caso, está pautado em uma informática cidadã. Neste sentido, pode-se refletir sobre essa abordagem como uma inovação pedagógica.

Para Monteiro e Smole (2010), adotar a inovação como um processo diz respeito à aplicação de estratégias criativas em resposta a determinadas necessidades originadas no contexto escolar.

Em ambos a inovação é um modelo centrado na resolução de problemas, ou seja, um conjunto de procedimentos que devem ser executados de modo a alcançar uma melhora da situação preexistente.

Os autores associam essa visão positiva ao sentido etimológico do termo inovação que deriva da palavra novo onde a novidade se sobrepõe àquilo que está ultrapassado gerando um aperfeiçoamento (TAVARES, 2019).

Na perspectiva da inovação curricular amparada pelo uso de novos aparatos tecnológicos no ambiente escolar, estão relacionados dois artigos de Buzato (2010) e Ghanem Júnior (2013). Nos dois estudos a inovação foi entendida como um processo que inclui produtos e atividades técnicas como propostas pedagógicas. Inovar, nesse caso, é uma invenção vinculada ao desenvolvimento tecnológico nas escolas e que está condicionada, em grande medida, ao desenvolvimento econômico.

Em todo caso, os autores permitem um certo nível de interpretação que demonstra a confiança na operacionalização de ferramentas para a regularização do papel dos agentes educacionais, como se fosse uma forma de legitimação profissional através da técnica.

Partiu-se da premissa de que se o professor tiver oportunidade de refletir sobre sua ação, sua prática e sobre suas ações em situações sistematicamente planejadas para isso, pode ir se construindo como profissional, adequando seu trabalho, potencializando as aprendizagens, dele e dos alunos. Segundo Garcia (1999, p. 20) afirma, a formação “[...] é um processo inicial e continuado, que deve dar respostas aos desafios do cotidiano escolar, da contemporaneidade e do avanço tecnológico [...]”.

O que se almeja é que a reflexão contínua sobre a prática docente contribua para a melhoria das aprendizagens, que essas tenham sentido e significado para educandos e educadores, promovam encontros em que se possa aprender na interação, nos quais seja planejado oportunizar voz e vez para que os professores dialoguem entre si, troquem informações e práticas bem sucedidas, analisem as que não foram, sob a coordenação de um debatedor que contribua para que se sistematizem ações práticas que expressam essas sínteses.

Segundo Tardif (2008), “o principal desafio para a formação de professores, nos próximos anos, será o de abrir um espaço maior para os conhecimentos práticos dentro do próprio currículo”.

No campo da discussão sobre a produção de conhecimento a partir da prática, Gatti (1997) tem um posicionamento no qual considera que a teoria e a prática se constituem uma unidade, em que toda teoria se origina na prática social humana e que nesta estão tácitos pressupostos teóricos; logo, a teoria e a prática possuem uma conexão circular, se retroalimentam e, ao percebermos este movimento, é possível ter um processo mais integrador.

Ao se considerar a educação empreendedora como estratégia, a proposta do curso visa abordar os traços impulsionadores do empreendedorismo, que vão desde a associação desta área do conhecimento como atitude, comportamento e inovação, passando pelas características requeridas do profissional contemporâneo, como flexibilidade, iniciativa e comunicação.

Dessa forma, a apropriação tecnológica, na perspectiva do empreendedorismo, além de aplicar os sentidos de inclusão digital, assume um espaço gerador porque promove efeitos de circulação de uma mesma tecnologia entre pessoas/grupos diferentes que, tomando-a como sua, usam-na para produzir e superar desigualdades dentro do grupo e/ou entre grupos.

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem representam a possibilidade de uma educação com suporte multimídia, que proporciona motivação aos estudantes. Nesse ambiente podem ser disponibilizados os conteúdos digitais, compartilhamento de informações, socialização de conhecimento

por meio de fóruns de discussão, comunicação síncrona (chat, entre outros), assíncrona (mensagem, fórum, etc.), desenvolvimento de atividades didáticas como suporte e avaliação, procurando diagnosticar possíveis falhas e promover a interação durante o processo de ensino e aprendizagem.

### 3 Sobre a estruturação da ação

Sob a coordenação do Centro de Referência em Tecnologia, Informação e Comunicação na Educação do IFFluminense, um espaço para o desenvolvimento de ações relacionadas à educação profissional e tecnológica com o objetivo de ampliar os diálogos necessários à educação com vistas à produção, apropriação e inovação do conhecimento, assumindo o compromisso de contribuir para a qualidade dos processos educacionais da região de atuação do Instituto, buscamos compor uma equipe de trabalho multidisciplinar, multicampi, interinstitucional para encontrar soluções para o projeto do curso que nos permita desconstruir e reafirmar nossos conhecimentos e práticas pedagógicas na tentativa de oferecer à sociedade alternativas para o exercício da cidadania dos nossos estudantes através da inovação no processo formativo.

O grupo fez a seleção dos conhecimentos necessários para a estruturação dos componentes curriculares, elaborou estratégias didático-pedagógicas para mediar o processo educacional dos estudantes e promoveu a apropriação do uso dos instrumentos tecnológicos à medida que o curso foi sendo desenvolvido, em uma dinâmica de ampliar o repertório digital e virtual dos estudantes ao mesmo tempo que se apropriam de informações e referências desses recursos.

Partimos da análise das ferramentas disponíveis, em compatibilidade com o conhecimento a ser desenvolvido, assim como as características do público-alvo para a preparação de atividades capazes de contribuir para a aprendizagem dos conteúdos em uma nova dinâmica de ensino mediada pelo uso de atividades na modalidade a distância.

Essa ação foi voltada aos estudantes da oitava e nona fase do Ensino Fundamental EJA Municipal em Campos dos Goytacazes. Cada escola participante teve um professor da turma de EJA como coordenador local da ação, que foi responsável pelo acompanhamento das ações, para a garantia da participação nas atividades, e para o apoio às relações de aprendizagem entre a qualificação profissional e o currículo da EJA. A Secretaria Municipal de Educação também disponibilizou oito tutores para o suporte técnico das atividades em desenvolvimento, que fizeram a mediação entre os estudantes e o ambiente virtual de aprendizagem onde estavam disponibilizadas as atividades e materiais produzidos para o curso.

Os objetos de aprendizagem produzidos pelos professores do grupo de trabalho foram disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem-AVA do IFF (Moodle), que articulou os professores da rede municipal para a mobilização das turmas e as atividades de tutoria.

### 3.1 Materializando o curso

#### 3.1.1 Da organização curricular

A organização curricular foi estruturada em componentes curriculares, organizados em 11 semanas de trabalho, com três blocos semanais de atividades. A oferta do curso foi na modalidade a distância (por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem do IFF), estruturada conforme a Matriz Curricular apresentada no Quadro 1.

**Quadro 1. Matriz curricular do curso**

Campus: todos			
CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM TECNOLOGIAS E METODOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO			
Ano de Implantação: 2020			
Componentes Curriculares	Carga Horária		
	Carga Horária (hora-relógio)	CH em EaD	Total de CH
Moodle como Ambiente de Aprendizagem Virtual	40	40	40
Aprendizagem na cultura digital	40	40	40
Desenvolvimento de projetos por meio de Tecnologias Digitais	40	40	40
Metodologias inovadoras para educação	40	40	40
Total de aulas semanais e carga horária do curso			160

Fonte: Portaria IFF N.º 3/2020

## 4 Considerações finais

Como resultado desse trabalho foi efetuada a construção de um curso com carga horária de 165 horas, organizadas em 11 semanas de trabalho, com três blocos semanais de atividade sob a coordenação do Centro de Referência em Tecnologia, Informação e Comunicação na Educação do IFF, que conferiu a certificação profissional. Os objetos de aprendizagem produzidos pelos professores do grupo de trabalho foram disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do IFF (Moodle).

Houve articulação dos professores da rede municipal para a mobilização das turmas e realização das atividades de tutoria. Os estudantes tiveram acesso ao AVA do IFF e os materiais e atividades foram disponibilizados para navegador de internet e aplicativo de smartphone. O processo de avaliação também contou com instrumentos virtuais para sua realização.

Ao final da implementação da primeira oferta do Curso FIC de Empreendedorismo em Mídias Sociais Digitais no município de Campos dos Goytacazes, obtivemos uma notável avaliação geral dos componentes que integraram o projeto, na qual foi destacado o grande proveito que ele

teve para o seu público-alvo e o cumprimento do objetivo geral e específico propostos.

O objetivo geral do curso foi atingido: capacitar estudantes da Educação de Jovens e Adultos com noções e conceitos do uso de Mídias Digitais e Sociais orientados à ação empreendedora. Os objetivos específicos do curso foram atingidos: desenvolver a criatividade e o senso empreendedor necessário para a gestão voltada ao atendimento das demandas regionais, implementar estratégias de marketing voltadas para o empreendedorismo através dos usos das mídias sociais digitais.

Foi instituída Comissão Sistematizadora para implantação do curso por nomeação em Portaria<sup>1</sup>. O Curso FIC de Empreendedorismo em Mídias Sociais Digitais foi ofertado em 2020 mediante o Acordo de Cooperação Técnica<sup>2</sup> realizado entre o Instituto Federal Fluminense e a Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte do Município de Campos dos Goytacazes.

## Referências

AREAS, H. C. A. et al. Por uma escola possível ao trabalhador: a construção do Curso Técnico Subsequente em Eletrotécnica - um itinerário Formativo no Campus Avançado São João da Barra. In: CARMO, G. T. **O enigma da permanência na educação: incursões técnicas e metodológicas para a investigação**. 1. ed. Campos dos Goytacazes: Brasil Multicultural, 2019. v. 1, p. 85-96. ISBN: 978-85-5635-084-8.

ARROYO, M. G. Pedagogias em movimento: o que temos a aprender dos movimentos sociais? **Currículo sem Fronteiras**, v. 3, n. 1, p. 28-49, 2003.

BEISIEGEL, C. R. **Política e educação popular**. São Paulo: Ática, 1982.

BELLEI, C. (coord.). **The State of Education in Latin America and the Caribbean: Towards a Quality Education for All**. Santiago, CH: UNESCO Santiago, 2013.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em: 18 dez. 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

<sup>1</sup> Portaria IFF n.º 629, 5 de outubro de 2020 que Institui a Organização Organizadora e Sistematizadora do Projeto Pedagógico do Curso FIC de Empreendedorismo em Mídias Sociais Digitais.

<sup>2</sup> Portaria No 2/2021 - DIRCREFREIT/REIT/IFFLU, DE 5 de agosto de 2021

BUZATO, M. E. K. Cultura digital e apropriação ascendente: apontamentos para uma educação 2.0. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 283–303, dez. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982010000300014>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/educ/a/Dc84sCHc3YhrBVhCXWNCXzt/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 30 mar. 2023.

GARCÍA, C. M. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999. 271p.

GATTI, B. A. **Formação de professores e carreira**: problemas e movimentos de renovação. Campinas, SP: Autores Associados, 1997. 119p.

GIDDENS, A. **A constituição da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

IFFLUMINENSE. **Resolução nº 43, de 21 de dezembro de 2018**. Plano de Desenvolvimento Institucional do IFFluminense 2018-2022. 2018. Disponível em: <http://cdd.iff.edu.br/documentos/resolucoes/2018/resolucao-34>. Acesso em: 15 mar. 2022.

GHANEM JÚNIOR, E. G. G. Inovação em escolas públicas de nível básico: o caso Redes da Maré (Rio de Janeiro, RJ). **Educação & Sociedade**, v. 34, n. 123, p. 425-440, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302013000200006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/Kcj5ZJSL4hYjNyb4B9sQxpj/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 30 mar. 2023.

LOPES, R. M. A. Referenciais para a educação empreendedora. In: LOPES, R. M. A. (org.). **Educação empreendedora**: conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier: São Paulo: SEBRAE, 2010.

MONTEIRO, L. P.; SMOLE, K. S. Um caminho para atender às diferenças na escola. **Educação e Pesquisa**, v. 36, n. 1, p. 357–371, jan./abr. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022010000100011>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/P3QkmgCdsm4McBZVWJJ6DjD/?lang=pt#>. Acesso em: 30 mar. 2023.

NÓVOA, A. Os Professores na Virada do Milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 11-20, jan./jun. 1999. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-97021999000100002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/FVqZ5WXm7tVyhCR6MRfGmFD/?lang=pt>. Acesso em: 30 mar. 2023.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 241.

TAVARES, F. G. O. O conceito de inovação em educação: uma revisão necessária. **Educação**, Santa Maria, v. 44, e4/ 1-19, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5902/1984644432311>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/32311>. Acesso em: 30 mar. 2023.